

SÉRGIO BUARQUE  
DE HOLANDA  
**Raízes do Brasil**

EDIÇÃO CRÍTICA

ORGANIZAÇÃO  
Pedro Meira Monteiro  
Lilia Moritz Schwarcz

ESTABELECIMENTO DE  
TEXTO E NOTAS  
Mauricio Acuña  
Marcelo Diego



---

COMPANHIA DAS LETRAS

# SUMÁRIO

Introdução – Uma edição crítica de  
*Raízes do Brasil*: o historiador lê a si mesmo  
*Pedro Meira Monteiro e Lilia Moritz Schwarcz*

II

Nota sobre o texto da presente edição  
*Mauricio Acuña e Marcelo Diego*

27

## RAÍZES DO BRASIL

### I. Fronteiras da Europa

Mundo novo e velha civilização. – Personalismo exagerado e suas conseqüências: tibieza do espírito de organização, da solidariedade, dos privilégios hereditários. – Falta de coesão na vida social. – A volta à tradição, um artifício. – Sentimento de irracionalidade específica dos privilégios e das hierarquias. – Em que sentido anteciparam os povos ibéricos a mentalidade moderna. – O trabalho manual e mecânico, inimigo da personalidade. – A obediência como fundamento de disciplina.

37

### 2. Trabalho & aventura

Portugal e a colonização das terras tropicais. – Dois princípios que regulam diversamente as atividades dos homens. – Plasticidade social dos portugueses. – Civilização agrícola? – Carência de orgulho racial. – O labéu associado aos trabalhos vis. – Organização do artesanato; sua relativa debilidade na América

portuguesa. – Incapacidade de livre e duradoura associação. –

A “moral das senzalas” e sua influência. –

Malogro da experiência holandesa. – Nota ao capítulo 2:

Persistência da lavoura de tipo predatório.

59

### 3. Herança rural

A Abolição: marco divisório entre duas épocas. –

Incompatibilidade do trabalho escravo com a civilização burguesa e o capitalismo moderno. – Da Lei Eusébio à crise de 64.

O caso de Mauá. – Patriarcalismo e espírito de facção. –

Causas da posição suprema conferida às virtudes da imaginação e da inteligência. – Cairu e suas ideias. –

Decoro aristocrático. – Ditadura dos domínios agrários. –

Contraste entre a pujança das terras de lavoura e a mesquinhez das cidades na era colonial.

117

### 4. O semeador e o ladrilhador

A fundação de cidades como instrumento de dominação. –

Zelo urbanístico dos castelhanos: o triunfo completo da linha reta. –

Marinha e interior. – A rotina contra a razão abstrata.

O espírito da expansão portuguesa. A nobreza nova do Quinhentos. –

O realismo lusitano. – Papel da Igreja. –

Notas ao capítulo 4: 1. Vida intelectual na América espanhola e no

Brasil. – 2. A língua geral em São Paulo. – 3. Aversão às virtudes econômicas. – 4. Natureza e arte.

161

### 5. O homem cordial

Antígona e Creonte. – Pedagogia moderna e as virtudes antifamiliares. –

Patrimonialismo. – O “homem cordial”. –

Aversão aos ritualismos: como se manifesta ela na vida

social, na linguagem, nos negócios. – A religião e a exaltação dos valores cordiais.

243

## 6. Novos tempos

*Finis operantis.* – O sentido do bacharelismo. –

Como se pode explicar o bom êxito dos positivistas. –

As origens da democracia no Brasil: um mal-entendido. –

Etos e Eros. Nossos românticos. – Apego bizantino aos livros. –

A miragem da alfabetização. – O desencanto da realidade.

271

## 7. Nossa revolução

As agitações políticas na América Latina. – Iberismo e americanismo. –

Do senhor de engenho ao fazendeiro. –

O aparelhamento do Estado no Brasil. – Política e sociedade. –

O caudilhismo e seu avesso. – Uma revolução vertical. –

As oligarquias: prolongamentos do personalismo no espaço e no tempo. –

A democracia e a formação nacional. –

As novas ditaduras. – Perspectivas.

299

## TEXTOS PARA E SOBRE RAÍZES DO BRASIL

Documentos Brasileiros, Gilberto Freyre

341

Prefácio da 2ª edição

347

Nota da 3ª edição

349

Prefácio – Antonio Candido

35I

O significado de *Raízes do Brasil* – Antonio Candido

355

Variações sobre o *homem cordial* – Cassiano Ricardo

37I

Carta a Cassiano Ricardo

399

#### POSFÁCIOS A ESTA EDIÇÃO

Um livro entre duas Constituintes – Elide Rugai Bastos

405

Primos entre si? Rural e urbano em *Raízes do Brasil* e *Populações meridionais do Brasil* – André Botelho e Antonio Brasil Jr.

41I

A “eterna juventude” de um clássico – Conrado Pires de Castro

419

Entre totem e tabu: O processo de *Raízes do Brasil* –  
João Kennedy Eugênio

43I

Contraponto e revolução em *Raízes do Brasil* – Luiz Feldman

439

Mudanças em ritmo próprio – Alfredo Cesar Melo

449 —

Um conceito ou um baixo contínuo? Venturas e desventuras do homem  
cordial – João Cezar de Castro Rocha

457

*Raízes do Brasil: Inércia e transformação lenta* – Leopoldo Waizbord

465

Doze anos que abalaram as raízes do Brasil – Robert Wegner

471

*Cronologia de Raízes do Brasil*

479

*Créditos das imagens*

487

*Índice remissivo*

489